



**Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Ciências Biomédicas**

Aos 25/08/2000 (vinte e cinco de agosto do ano dois mil), reuniu-se o Conselho do Instituto de Ciências Biomédicas, na Sala de Reuniões do Bloco A, em reunião extraordinária, sob a presidência do seu Diretor, Prof. Dr. José Antônio Galo, que esta subscreve, com os demais Conselheiros presentes, previamente convocados e em número regimental.

Prof. Dr. José Antônio Galo

Prof. Dr. Marco Aurélio Martins Rodrigues

Profª. Dagmar Diniz Cabral

Prof. Dr. José Roberto Mineo

Prof. Sidiney Ruocco Júnior

Profª. Leonilda Stanziola

Profª. Dra. Divina Aparecida Oliveira Queiroz

Prof. Dr. Ernesto Akio Taketomi

Func. Walkyria Silva

MARodrigues

Dagmar

Sidiney Júnior

Leonilda

Divina Queiroz

Ernesto Taketomi

Walkyria Silva

Conforme definido na última reunião, dá-se início a reunião extraordinária, às 09:30 (nove horas e trinta minutos), com os assuntos que ficaram pendentes, para serem discutidos. A Profª. Divina solicita que com relação aos equipamentos que irão chegar relativos ao "Projeto de Modernização e Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica", caso alguma área já tenha adquirido ou o material que previram não será mais utilizado, poderiam assim ceder para ela, que está montando seu Laboratório. O Sr. Presidente fala que os Chefes de Departamento poderiam

isto para o Instituto. A Prof^a. Dagmar fala que quem pediu
necessita e acha difícil alguém abrir mão. A Prof^a. Divina reforça
que pode já ter sido adquirido. A funcionária Walkyria fala que o
sistema é complicado, a parte técnica, exigem instalação no local,
coloca que a seu ver não tem condições. O Sr. Presidente lembra
que o Projeto foi criticado por vários empresários com relação a
muitos itens. Em seguida fala de um Processo encaminhado ao
Departamento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia
(DEIMP), relativo a um Professor. Precisa de uma ação mais
efetiva com relação ao docente. Gostaria que respaldasse a
decisão do Departamento. Abordará ao final da reunião o assunto.
Havendo quorum, dá-se início à pauta da reunião, com o **1º Item
da pauta:** Análise de Processo de Progressão Horizontal na
Carreira Docente, conforme Resolução 30/88 do CONSUN
(Conselho Universitário) e Normas da CPPD (Comissão
Permanente de Pessoal Docente) - **Departamento:** Morfologia;
Requerente: Prof. GILMAR DA CUNHA SOUSA; **Solicitação:**
Adjunto I para Adjunto II. O Sr. Presidente lembra que o
Departamento ainda faz avaliação. Tem um parecer da Comissão,
lendo o mesmo. Precisa da aprovação da Unidade, até que se
tenha a Comissão de Avaliação de Desempenho do Instituto.
Submete à aprovação, reafirmando que gostaria de avançar no
sentido da constituição desta Comissão, para ter-se um critério
igual em todo o Instituto. Poderia ter de três a quatro membros.
Esclarece ainda que foi agilizado o Processo, não vai mais duas
vezes como antes para a Reitoria. Vai para a Divisão de Apoio ao
Docente, após verificação, passam para parecer da CPPD, sendo
processado, a não ser que haja alguma irregularidade, sendo que
neste caso retorna ao Instituto. Precisamos ver se queremos a
Comissão e trabalhar mais uniforme, em todas as áreas. É
aprovado o parecer do Departamento, por unanimidade, com 09
(nove) votos, sendo portanto considerado aprovado o pedido de
progressão horizontal do Professor. Passa-se ao **2º. Item da
pauta:** Solicitações recebidas da indicação de docentes do ICBIM
para composição de Conselhos: - Sub- Item - **2.1- Coordenação
do Curso de Educação Física:** MI 059/00 de 18/08/00 -

46 Solicitação da indicação de um docente para composição do
47 COLEGIADO do referido Curso, em substituição ao Prof. Edson
48 Pereira do Nascimento, afastado para férias-prêmio - Indicação do
49 Prof. MILTON BEDAQUE, feita pela Diretoria do ICBIM, ad
50 referendum do CONICBIM, em virtude de reunião no dia 23/08/00.
51 O Sr. Presidente explica que o Prof. José Carlos solicitou a
52 indicação de um representante do Instituto junto ao Colegiado do
53 Curso. Ele havia pensado na Profª. Leonilda, mas ela alegou que
54 já faz parte do CONICBIM. O Professor Gilmar faz parte do
55 Colegiado do Curso de Ciências Biológicas, assim indicou o Prof.
56 Milton Bedaque provisoriamente, para posteriormente referendar
57 sua indicação ou retornar aos Departamentos para verificarem
58 possíveis interessados. O Prof. Ernesto pergunta se o mesmo é
59 para substituir o Prof. Edson, da Fisiologia ou é um representante
60 do Instituto. Acrescenta que é difícil achar representante no seu
61 Departamento, mas será que não tem nenhum interessado no
62 Departamento de Morfologia? Não tem nada contra o Professor,
63 acha apenas que dever obedecer-se a um rodízio. O Sr.
64 Presidente fala que é simpático à idéia de ter preferencialmente
65 docentes como representantes ligados à área. É salutar. Não foi
66 feita consulta oficialmente ao Departamento de Morfologia
(DEMOR), apenas informalmente conversou com o Prof. Gilmar.
67 Ressalta a importância de ter nossos representantes lá, pessoas
68 que vão participar das reuniões. O Prof. Sidiney coloca que
69 poderia fazer-se uma consulta formal ao DEMOR, contemplando
70 o aspecto do rodízio, conforme sugestão do Prof. Ernesto.
71 Delega-se ao Diretor o posterior encaminhamento. O seu
72 Departamento tem interesse em participar do referido Colegiado.
73 O Sr. Presidente lê o memorando encaminhado pela COLEF. O
74 Prof. Mineo pergunta se o fato de ser professor substituto não
75 impede. O Sr. Presidente fala que entende que não. Até para
76 contar a quantidade de 30 (trinta) docentes, para definir
77 representantes de Unidades Acadêmicas no CONSUN, está se
78 incluindo inclusive o professor substituto. Acha a sugestão do
79 Prof. Ernesto válida, adicionada pelo Prof. Sidiney. É aprovado
80 Prof. Ernesto válido, adicionada pelo Prof. Sidiney. É aprovado
81 por unanimidade o encaminhamento dado, com 09 (nove) votos,

devendo-se portanto consultar o DEMOR do interesse na indicação, retornando o assunto na próxima reunião, para decisão quanto ao representante, ratificando o Prof. Milton ou aprovando-se o candidato do DEMOR, caso seja indicado. Passa-se ao **Sub-Item 2.2-** Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis: Memorando-Circular ICBIM 027/00 de 27/07/00, enviado a todos os Departamentos do ICBIM, referente ao Memorando-Circular/PROEX/062/00 de 26/06/00 e MI Circular PROEX/081/00 de 14/08/00 - **Assunto:** Solicitação da indicação do nome do representante deste Instituto, para composição do CONSELHO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS, conforme previsto no Estatuto e no Regimento da UFU. O Prof. Ernesto fala que a extensão tem menos atrativos. É difícil a indicação de um membro, a característica do Instituto não é como as outras Unidades. Tem que gostar do meio. Temos uma administrativa, altamente envolvida com extensão, ministra aulas, mas na pós-graduação. A Profª. Divina pergunta se só pode ser docente, sendo esclarecido que sim. O Sr. Presidente fala que tem a Profª. Benvinda do Departamento de Ciências Fisiológicas, tem Projetos de Extensão aceito nas Escolas, teve projeção com os mesmos. Pode-se indicá-la e posteriormente trocaria se fosse o caso. Fica de se consultar a Professora, sendo que caso aceite será indicada como representante do ICBIM junto ao referido Conselho. Passa-se ao **3º. Item** da pauta: Correspondência recebida do Departamento de IMUNOLOGIA, MICROBIOLOGIA, E PARASITOLOGIA (DEIMP), levantando problema de espaço físico “construção de um galpão no jardim existente entre a Casa da Vegetação e o Bloco 4-C”, do Campus Umuarama, pelo ICIAG (Instituto de Ciências Agrárias). O Sr. Presidente fala que trata-se de problema de espaço físico, querem construir um galpão no jardim entre a Casa da Vegetação e o Bloco 4C, em uma área comum. Foi feita uma reunião com o Vice-Reitor. O assunto está parado, esperando sinalização sua, se ele autorizasse, dava-se continuidade à obra. Entendeu que não era por aí, segundo a Agronomia há um ano e meio que o pedido está pendente. Não tem como construir um prédio lá. Obra reivindicada pela

118 Agronomia, segundo eles, não iria refletir na luminosidade do
119 Bloco etc... O Departamento sinalizou que não concorda com a
120 referida obra e queria discutir o que está sendo feito. O Prof.
121 Carlos, Diretor do Instituto de Ciências Agrárias, ressaltou que
122 queria transferir a Casa da Vegetação. A intervenção da
123 Imunologia foi procedente. A obra não vai atrapalhar a dinâmica
124 do prédio, apenas a questão de prioridades encaminhada pela
125 Universidade. Vão construir galpões para guarda de cal, terra,
126 etc... É um desgaste por não ter-se uma política de ocupação,
127 definição de prioridades. O Departamento sugere que se envie o
128 assunto à Comissão de Espaço Físico. Talvez fosse a melhor
129 forma de encaminhamento. A Prof^a. Dagmar fala que há muito
130 deixa galinhas na Veterinária, não consegue um espaço,
131 depositário para colocá-las. Quando imaginou um espaço, o
132 Professor Kerr fechou o mesmo para cultivo de abelhas. Da forma
133 que a Agronomia quer fazer, vai fechar tudo, não vai poder se
134 circular ali. Se tiver um incêndio, todos terão que sair por uma
135 única porta. Na Universidade, quando menos se espera, fica
136 sabendo que se construiu isto ou aquilo. O Sr. Presidente fala que
137 conversou com o Prof. Luiz Ricardo, e o mesmo disse que não
138 tem como liberar o espaço (galpão) para depositar,
139 provisoriamente, as galinhas utilizadas pela Parasitologia. Com
140 relação ao acesso ao prédio, segundo a Agronomia não vão
141 fechar até o Bloco C (da Psicologia) e ter-se-á dois portões,
142 podendo ter as chaves quem utiliza o prédio. O Prof. Mineo pede
143 a palavra. Na sexta-feira passada foram agredidos por um
144 professor. Fizeram troca da fechadura da porta. Admira a
145 paciência do Sr. Diretor, da forma como tenta resolver algo
146 complicado no diálogo, com ponderação. Acha que o caminho é
147 por aí, mas acha que não teria atitude idêntica, sempre adotamos
148 o bateu, levou, pagar na mesma moeda. O prédio tem uma
149 história. Quando a Ciências Biológicas se desmembraram tiveram
150 uma habilidade muito grande. Formaram Câmaras, que depois
151 evoluiu em Departamentos. Foram felizes nisto. Departamento era
152 feudo de um único docente. Houve divisão, reestruturação. O
153 Bloco foi construído com o objetivo de atender demandas do

154 antigo Departamento de Patologia. Com a aprovação do Curso de
155 Agronomia tiveram que fazer o empréstimo do espaço físico, o
156 que passou para definitivo. Gosta da interdisciplinaridade. Tem
157 que se considerar os seguintes aspectos: 1) A Universidade é um
158 espaço comum, transita há um ano, onde, no Instituto, no
159 Gabinete do Reitor, se ele julgar por bem, vai no jardim fazer um
160 puxadinho em uma área comum para colocar ratos; 2) entre os
161 Blocos não tem área de lazer, o que se tem, estão querendo
162 destruir. Vai ficar um corredorzinho. Fechar, dar chave não
163 funciona. Lá tem defensivos agrícolas, fertilizantes, se colocam
164 agora, imagina se fechar; 3) não querem tirar a Casa da
165 Vegetação, vai ficar cara a obra. Já transitam com material de um
166 bloco para outro, não podem andar sete metros? Não pode haver
167 tratamentos iguais como desiguais. Por último, o Prof. Carrijo
168 autoriza como medida administrativa, se a Comissão de Espaço
169 Físico, a área de Medicina do Trabalho e Saúde concluírem que
170 deve ser feita a obra, teríamos que acatar a decisão. Tem
171 medidas mais urgentes para se analisar e agilizar. Porque
172 implementar Projeto nascido em um Gabinete. Acham que foi uma
173 agressão. O Prof. Sidiney coloca onde se tramita a seu ver é no
174 Conselho Diretor (CONDIR) e não Comissão de Espaço Físico ou
175 Saúde, que não o foro legítimo. Quem decide sobre ocupação nos
176 Campi e obras é aquele Conselho. Se o CONDIR achar que deve,
177 aí vai ouvir a Comissão de Espaço Físico, há vários
178 desdobramentos. O Prof. Mineo concorda, se a Comissão desse
179 um parecer não seria tão legítimo como tinham entendido. O Sr.
180 Presidente fala que há duas ou três semanas, não via isto como
181 um grande problema, visão de espaço comum. Levar o assunto
182 ao CONDIR, que deverá ouvir a Comissão de Espaço Físico, não
183 vai se avaliar e considerar a parte histórica do prédio. A Diretoria
184 de Obras alegou não ter projeto de ampliação do Bloco 4C. Não
185 quer defender a Agronomia, não quer fazer papel de advogado do
186 diabo, apenas esgotar o assunto. A Agronomia pode querer
187 mudar a Casa da Vegetação para a quadra que já ocupa no
188 Campus, o que seria pior para todos. Está convicto de que o
189 assunto deva ser levado ao CONDIR. O Prof. Ernesto fala que

190 temos que dar subsídios ao Prof. Carrijo, argumentar e defender
191 para que coloquem no CONDIR. Vai haver descaracterização do
192 Bloco, não é o tamanho da obra, a questão é que é uma área
193 comum. A Profª. Divina manifesta sua preocupação, tem tanques
194 de solos, vão trabalhar na Virologia com cultura de células, lidam
195 com solos com fungos com diferentes características genéticas,
196 bactérias. Não adianta tampar buraco. Os tanques são
197 inconvenientes, se construir mais, vai ter-se mais fungos,
198 espólios. Se tiver que ser algo, que sejam plantas. Este
199 argumento tem que ser levado em conta. A Profª. Dagmar fala do
200 problema do gáz. Foi desligado pela Agronomia por causa do
201 cheiro. A Profª. Divina fala que conversou com a Divisão de
202 Manutenção, com o pessoal da Agronomia, foi levantado que se
203 precisava de alguns pontos e foi colocado, tendo sido solucionado
204 o problema. A Profª. Dagmar fala que na época da mudança do
205 antigo DEPAT já estava discutido o espaço. Tinhama destino para
206 o mesmo. As pessoas esquecem, foi tudo muito difícil. Os
207 Laboratórios foram adaptados para 25 (vinte e cinco) vagas,
208 passou-se para 40 (quarenta). A Veterinária sofreu muito com
209 isto. A Agronomia deveria respeitar mais um espaço. O Prof.
210 Ernesto adiciona que a preocupação maior tem que ser com as
211 contaminações, com objetivo de dar mais subsídios ao Diretor. A
212 Imunologia tem aulas práticas no térreo para a graduação e estão
213 pretendendo implantar Biologia Molecular. Qualquer DNA será
214 contaminado. Vai estragar-se todos Projetos da Imunologia, isto é
215 gravíssimo. É uma forte argumentação. O Prof. Mineo sugere que
216 se visite o local, para verificar. O Prof. Marco Aurélio pergunta se
217 não foi feito um documento detalhado. O Sr. Presidente faz a
218 leitura da correspondência enviada. O Prof. Mineo fala que a
219 proposta de encaminhamento apresentada pelo Prof. Sidiney foi
220 feliz. A Profª. Leonilda sugere acrescentar prejuízos que trarão
221 aos Projetos de Pesquisa. O Sr. Presidente fala que tentará
222 resgatar o que foi dito aqui e elaborará um documento para envio
223 ao CONDIR. Acha que o referido Conselho vai querer ouvir a
224 Comissão de Espaço Físico, que se visite a área. O Prof. Mineo
225 acrescenta que uma Unidade Acadêmica não pode crescer em

226 detimento de outra. O Prof. Carrijo não deve se sentir
227 pressionado. A Profª. Leonilda fala que aproveitando o ensejo
228 pode se levantar o problema do Curso de Enfermagem e
229 posteriormente de Ciências Biológicas à noite, solicitando maior
230 segurança para os docentes e alunos à noite, nos corredores e
231 estacionamento. Esgotado o assunto e aprovado o
232 encaminhamento dado, devendo portanto ser enviada
233 correspondência ao Presidente do CONDIR, passando o
234 problema. Passa-se ao **4º item da pauta** - Apreciação, discussão
235 e encaminhamentos sobre a proposta de **Regimento Interno**,
236 apresentada pela Comissão nomeada pela Portaria ICBIM 02/00
237 de 10/03/00, com o objetivo da elaboração do Projeto do referido
238 Regimento - Solicitação da Diretoria do ICBIM de prorrogação do
239 prazo de entrega do REGIMENTO INTERNO; - Discussão quanto
240 aos critérios a serem estabelecidos pelo Conselho Universitário,
241 para definição sobre a criação de Departamentos, em Unidades
242 Acadêmicas complexas; sugestão apresentada pelo
243 Departamento de Morfologia, conforme decisão em reunião
244 realizada aos 30/06/00 de emendas ao Regimento Interno do
245 ICBIM. - Sugestões dos demais Departamentos. O Sr. Presidente
246 fala do primeiro encaminhamento, solicitação ao Conselho
247 Universitário (CONSUN), da prorrogação do prazo, em função da
248 indefinição da permanência de Departamentos, tendo sido
249 aprovado. É feita pelo mesmo a leitura da proposta apresentada
250 anteriormente ao CONSUN. Esclarece que foi uma discussão de
251 mais de três horas. O Conselho entendeu que manter
252 o Departamento com poder de deliberação fugiria da estatute.
253 A Unidade passaria a não ser Unidade. O Conselho da Unidade é
254 que tem poder de liberação. Cita os membros da Comissão,
255 que defendeu proposta em cima da realidade dela. Acrescenta que o
256 Departamento tem que dar prioridade às reuniões do Conselho
257 Superior, no caso a Unidade Acadêmica, que é uma instância
258 superior ao Departamento. Docente tinha que ter se inteirado da
259 questão. Foi procurado pela Professora Yacy- Ara. Falou-lhe que
260 não iria ser favorável ao Departamento ter função deliberativa,
261 pois foge do Regimento. Colocar que as Unidades Acadêmicas

que tenham Cursos de Graduação possam ter Departamentos com poder de deliberação, vai ser de difícil defesa. Segundo o Prof. Sidiney, quando se fala em Unidade complexa só se pensa em Medicina e aqui há muita complexidade. O Prof. Mineo diz que discute-se isto, o que é ser complexo, acha que dão aulas para todos Cursos, tem que se adquirir material anatômico. Política da Unidade, ou seja, um Chefe faz o que quiser, não tem política da Unidade, vai cumprir-se o que o Departamento decidir? Nas Unidades há uma grande discussão quanto a permanência dos Departamentos. Os Departamentos da Medicina querem decidir e acabou, não respeitar a Unidade. Fala-se que nome é uma coisa forte, qual dificuldade em ser Núcleo? O Sr. Presidente lê a proposta do Departamento de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia (DEIMP), em manter os três Departamentos, com função exclusivamente acadêmica. A Profª. Divina coloca porque Unidade complexa vai manter Departamento, porque ela é forte. Não está se definido função gratificada para Chefe. Nome Departamento é conhecido mundialmente, citado em procedências bibliográficas. São mais fortes que Núcleos. Tem que se conservar o que tem e melhorá-los. Temos muita produção científica, vai se criar um Curso de Graduação. Erro são os vícios que existem. Quanto à por exemplo participação em eventos, liberam três, outros cinco não tem critérios. Reforça que entende que os Departamentos tem que ser acadêmicos. O Prof. Mineo acrescenta conceitualmente não quer ser instância deliberativa. O Sr. Presidente fala que alguns assuntos podem ser levados aos Departamentos, mas não como Órgão deliberativo. A dificuldade é Departamento com 30 (trinta) docentes e outros com 06 (seis) docentes. Complexidade de um para outro. Acha que poderia até ser Departamento, mas ficar claro que sem função deliberativa. Terá que estar submetido à uma política maior da Unidade. O Prof. Mineo acrescenta que tem que dissociar uma coisa da outra. São coisas distintas. O Prof. Sidiney fala que é um ponto de ruptura se engessar demais, dá espaço maior para grupo para se identificar. Tem que se preocupar para não virar torre de babel. A Profª. Divina solicita autorização para se retirar, pois tem outra

298 reunião. O Sr. Presidente fala que Sexta-feira teria outra reunião,
299 se ele não tiver outra, seria às 14h00 (quatorze horas). Cita no
300 Regimento, consta o exercício como Núcleo. Conciliar dois
301 representantes mais o Chefe, representante de classe. O Prof.
302 Sidiney fala que se não for considerada Unidade complexa não
303 pode ter Departamento. Discute-se quanto à remuneração do
304 Coordenador de Departamento e pergunta se foi definido que
305 Coordenador de Departamento terá FG, alegando que não vai
306 aumentar tanto assim. Temos que ter argumento para ser
307 complexos, não para se ter FG. A estrutura com Departamentos
308 em nossa Unidade, é diferente das que têm graduação. O Sr.
309 Presidente fala que se tiver FG todos Coordenadores de Núcleos
310 vão querer. O Prof. Sidiney acrescenta ter departamentos, é o
311 jeito encontrado de ser uma Unidade. Se tivesse apostado no
312 caos, por exemplo o DEIMP querer ser uma Unidade e todos
313 diluírem. Critica um básico para cada Unidade. Comunidade vai
314 pagar um básico mais caro. Pró-mantenção do *status quo*.
315 Poderia ter-se apostado no caos. O Prof. Ernesto relembra que
316 lutaram para a Microbiologia Vegetal ser do básico, mas foi criada
317 pela Agronomia a disciplina de Microbiologia Agrícola. O Sr.
318 Presidente diz que a Professora Diretora Yaci-Ara defende no
319 CONSUN, que sua Unidade Acadêmica com 05 (cinco) Cursos,
320 tem que ter Departamentos. É um fator de complexidade, a
321 inserção de uma Unidade em outras. O Prof. Sidiney coloca que
322 é complexidade ter muitos Cursos ou não ter nenhum? O Sr.
323 Presidente fala que não vê diferença entre Departamento ou
324 Núcleo. O ganho é ter uma Unidade com uma política comum,
325 nome não importa. O Prof. Ernesto coloca que é uma
326 nomenclatura usada internacionalmente. A Profª. Leonilda fala
327 que a grande questão é ser deliberativo ou não. Aqui tudo é
328 diferente, compara muito com a Engenharia, é outra estrutura.
329 Tem que ter em mente que as mudanças ocorreram. O Prof.
330 Mineo acrescenta que a preocupação maior deve ser a
331 caracterização da Unidade. Fala depois da radiografia dos
332 Departamentos, cobrando o levantamento que deverá ser feito. **5º**
333 **Item** da pauta – Outros. O Sr. Presidente relata incidente ocorrido

entre o Prof. Geraldo Batista de Melo com a 44^a (quadragésima quarta) turma de Odontologia. Foi procurado por um grupo grande de alunos, quando estava de férias, sendo que deixaram agendado uma reunião para a semana seguinte, quando do seu retorno, para tratarem do problema, dando entrada em um documento relatando problemas com um professor, solicitando providências. Conversou com a representante de turma, uma vez que já eram férias escolares. Imediatamente, repassou o problema para o Departamento tomar as providências. Hoje faria de outra forma, teria trazido para este Conselho, mas entendeu naquele momento quando do seu retorno, que assim deveria proceder. O Departamento encaminhou da melhor maneira possível. Criou uma Comissão que avaliou, ouviu as partes, sugerindo nova avaliação para os interessados, com uma banca de três docentes, da qual não fará parte o professor envolvido; envio de uma carta de advertência ao Professor. A questão é aprova-se a decisão do Departamento? O Prof. Mineo fala que o assunto é confidenciável. A Prof^a. Dagmar acrescenta que são 10 (dez) alunos reprovados, que podem não ter sido matriculados. Daí a urgência. O Prof. Sidiney fala que o Manual do Aluno tem normas de revisão de prova. O Sr. Presidente frisa que existe uma atitude de agressão por parte do docente. O Prof. Mineo sugere a leitura da introdução e do Parecer. O Sr. Presidente fala que o documento foi muito bem feito, o assunto é delicado, não tem como esconder. Foi interpelado pela aluna representante de turma, do que iria se fazer para solucionar o problema. Em reunião recente ocorrida com os Diretores de Unidades Acadêmicas, o Diretor da Faculdade de Odontologia o questionou sobre o assunto e colocou a ele que o enfoque maior era colocar o docente na área, ou seja, dentista dando aula para Odontologia, médico para a Medicina. O Prof. Mineo diz que a proposta de encaminhamento, a seu ver o procedimento adotado é que se nomeie um relator do CONICBIM para relatar o Processo. A Professora Leonilda sugere que seja feita a troca do professor. O Prof. Sidiney fala que os alunos poderiam ter pedido revisão de prova. O Sr. Presidente frisa que sua atitude de encaminhar direto

para o Departamento, foi que não quis expor o assunto, uma vez que uma outra docente citada também faz parte deste Conselho. O Prof. Ernesto fala que o encaminhamento para o relator seria ótimo, uma idéia mais abrangente. Dão aula no 3º período da Odontologia. Está se chegando a um ponto crítico, o Professor está psicologicamente normal? Tais atos estão fugindo do controle. É contrário ao docente ser o único responsável pela mesma disciplina. O Instituto tem que decidir que a disciplina tem que fazer assim. O DEIMP não sinalizou isto, portanto o Instituto é que deve decidir. O Professor Sidiney fala que não se tem garantia que a professora envolvida peça revisão do Processo, ela pode pedir. O Sr. Presidente fala até que ponto está se desrespeitando a professora, consequências difíceis. É sugerido o nome do Prof. Sidiney como relator. O Sr. Presidente fala que está entendendo que o Relator deverá avaliar o Processo, relatando em cima do que tem, não são novas diligências. O Sr. Presidente pergunta se uma nova prova não seria punição? Sua preocupação é não ser injusto com o docente. Ter nova oportunidade de defesa. É dito que o docente se omitiu para a Comissão. O Prof. Ernesto fala que preocupa estes processos e adiante. Professor poderia ter tido atitude incorreta e não promete que não vá ocorrer novamente. O docente não assumiu, ao contrário se omitiu. As turmas estão em risco. O Prof. Mineo coloca que entre melindrar a Comissão ou prejudicar o docente, que se melindre a Comissão. Esgotado o assunto, fica indicado o Prof. Sidiney como relator, devendo o Processo ser enviado ao mesmo. Em seguida o Prof. Mineo fala que está se recebendo material do MEC, relativo ao Projeto de Modernização e Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica, explicando o Sr. Presidente que abordou-se o assunto no início da reunião. O Prof. Ernesto relata que a funcionária lotada no DEMOR e indicada pela Diretoria para substituição do funcionário Neto na secretaria da COIPA, devido ao afastamento do mesmo, não gostou da sala e disse que não iria continuar. O Professor lamenta algumas atitudes do funcionalismo em geral, e da forma como está sendo feito. Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a reunião às

406 11:50 (onze horas e cinqüenta minutos). Eu, Ana Maria de Freitas
407 Melo, secretária *ad hoc*, lavrei a presente ata, que após lida e
408 aprovada será assinada por mim secretária e pelo Presidente
409 desta reunião.

SECRETÁRIA:

PRESIDENTE: